

# **Feiras de ciências nos ENPECs (1997-2015): identificando tendências e traçando possibilidades**

## **Science fairs at ENPECs (1997-2015): Identifying trends and finding possibilities**

**Mônica da Silva Gallon**

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul  
monica.gallon@gmail.com

**João Bernardes da Rocha Filho**

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul  
jbrfilho@pucrs.br

**Silvania Sousa do Nascimento**

Universidade Federal de Minas Gerais  
silvania.nascimento@gmail.com

### **Resumo**

As feiras de ciências se caracterizam como eventos importantes, constituindo um espaço para aprendizagens e compartilhamento de experiências entre os participantes envolvidos. O objetivo deste artigo é apresentar uma revisão sistemática sobre as pesquisas relacionadas às feiras de ciências dos trabalhos presentes nas atas de edições anteriores do ENPEC (1997-2015) traçando aspectos em comum e apresentando possibilidades de novas pesquisas. Para isso, foi realizada uma busca aos artigos utilizando os termos “Feira”, “Feiras de Ciências” e “Mostra” nos campos de palavras-chave, resumo e título dos trabalhos. Foram registrados 27 artigos, sendo selecionados à análise 24. Os objetivos dos artigos analisados foram distribuídos em três categorias: objetivos centrados no estudante, centrados no professor e centrados no evento. Apresenta-se a possibilidade de novos estudos com vistas às relações entre os participantes e acompanhamento posterior dos envolvidos, focando não apenas a feira, mas o processo construtivo e seus produtos.

**Palavras chave:** feiras de ciências, mostras, ENPEC, revisão sistemática

### **Abstract**

The science fairs are characterized as important events for learning and experience exchange processes. The objective of this article is to present a systematic review of research related to the science fairs presented in the previous years of ENPEC (1997-2015), illustrating the common aspects and presenting others possibilities of research. This was done by performing a search for the key-words “fair”, “science-fair” and “exhibition” at the articles titles and abstracts. It was found 27 articles, in which 24 were selected for further analysis. The objectives of each paper were distributed in three categories: focused in the student; focused in the teacher and focused in the event. New possibilities of studies were found in the

relationships of the participants and in the follow-up study of the participants after the event, focusing the constructive process that can be created by its deliverables.

**Key words:** science fairs, exhibitions, ENPEC, systematic review

## Introdução

A intensa produção de conhecimentos como neste século nunca antes foi vivenciada, em que as informações chegam rapidamente ao ambiente escolar, perpassando os conteúdos previstos nos currículos e exigindo dos professores uma mudança de comportamento frente ao desconhecido: passam de transmissores de conhecimento para o papel de mediador, aprendendo juntamente com os estudantes e buscando caminhos para essas novas aprendizagens. De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica, essa modificação do professor para facilitador de conhecimentos faz parte das recomendações que trazem a pesquisa como princípio pedagógico, estando presente em toda educação escolar (BRASIL, 2013). O documento prevê que “o relevante é o desenvolvimento da capacidade de pesquisa, para que estudantes busquem e (re) construam conhecimentos” (BRASIL, 2013, p. 164).

Neste sentido, as feiras de ciências se mostram como um movimento importante para a pesquisa e a divulgação científica, contribuindo de forma significativa na formação dos participantes de uma forma geral – estudantes, professores e público visitante. São movimentos consolidados no país, com início na década de 60 (MANCUSO; LEITE FILHO, 2006) ocorrendo em ambientes escolares e espaços não-formais, nos âmbitos municipal, estadual e nacional. Neves e Gonçalves (1989, p. 241) afirmam que “as feiras de ciências consistem na apresentação de trabalhos e na relação expositor-visitante, na qual são apresentados materiais, objetivos, metodologia utilizada, resultados e conclusões obtidas”.

Os termos *feira de ciências* ou *mostra*, por vezes, não definem com rigor a natureza do evento. De acordo com Mancuso e Leite Filho (2006), a palavra *ciências*, ocasionalmente é confundida com as *ciências do currículo* escolar, quando, na realidade, deveria ser compreendida “no seu sentido mais amplo, referindo-se muito mais à ‘pesquisa científica com qualquer ciência’, o que pode (e deve) ocorrer em todos os campos do conhecimento” (MANCUSO; LEITE FILHO, 2006, p. 17). Como princípio básico, os trabalhos apresentados nestes eventos devem ser planejados e executados pelos estudantes, sendo os dados registrados, divulgados nas feiras/mostras. Gonçalves (2011) ressalta que os trabalhos produzidos pelos estudantes necessitam ser amplamente comunicados, sendo este um dos principais motivos para a investigação.

Mancuso (1993) e Lima (2011) expõem que as participações em feiras de ciências promovem transformações nas atitudes dos sujeitos que delas fazem parte. Citam como principais aspectos de mudança: aquisição de conhecimento (espaço de compartilhamentos e ampliação de aprendizagens); aprimoramento da capacidade comunicativa (melhoria na habilidade de argumentação/compreensão e relacionamentos interpessoais); modificações em hábitos e atitudes (desenvolvimento da atenção, reflexão, análise); avanços na criticidade e motivação; desenvolvimento de uma avaliação quanto ao próprio desempenho, do outro e do evento; formação de um protagonismo juvenil; desenvolvimento da criatividade, politização e senso de cooperatividade.

Apesar das variantes das temáticas de pesquisas abordando às feiras, poucos trabalhos se dedicam a realizar um levantamento das tendências utilizadas bem como análise de possibilidades para novos estudos. Sendo assim, o problema de pesquisa investigado neste

estudo foi: Como as feiras de ciências vêm sendo utilizadas como espaços de pesquisa no Brasil? Como forma de delimitar o universo de investigação, optou-se pelas atas do Encontro Nacional de Educação em Ciências (ENPEC), visto ser um evento de abrangência nacional e de realização bianual com ampla participação no País de professores e estudantes das áreas relacionadas às ciências. O objetivo do estudo foi de apresentar uma revisão sistemática sobre as pesquisas relacionadas às feiras de ciências nos artigos apresentados nas edições anteriores do ENPEC (1997-2015) traçando aspectos em comum e apresentando possibilidades de novas pesquisas.

## Metodologia

Com vistas a investigar o que vem sendo produzido no País, utilizando as feiras e mostras científicas como elemento de pesquisa, buscou-se artigos compreendidos nas atas do ENPEC, entre os anos de 1997 e 2015, explorando como elementos de busca os termos: *feira*, *feira de ciências*, *mostra* entre as palavras-chave, resumos e título dos trabalhos. A procura pelos artigos foi realizada no site principal da Associação Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências (ABRAPEC).

Trata-se de um estudo qualitativo, de caráter exploratório investigativo, com intuito de analisar nos trabalhos as principais tendências e de que forma as feiras de ciências contribuem para a formação dos sujeitos envolvidos. Como forma de coleta e organização dos dados, empregou-se a revisão sistemática, caracterizada por “uma questão bem definida, que visa identificar, selecionar, avaliar e sintetizar as evidências relevantes disponíveis” e “são considerados como estudos secundários, visto que têm os estudos primários a fonte de dados” (GALVÃO; PEREIRA, 2014, p. 183). Os dados foram processados à luz da Análise Textual Discursiva (MORAES; GALIAZZI, 2013).

Inicialmente, categorizou-se os artigos de acordo com as instituições dos autores principais e a distribuição regional vislumbrando a distribuição da produção no país. Em seguida, analisou-se as produções quanto aos participantes envolvidos, objetivos e foco da pesquisa empregados. Quanto aos objetivos dos trabalhos selecionados, optou-se por categorizá-los *a priori* de acordo com a ideia central a ser alcançada no decorrer do estudo, buscando expor ao final da análise algumas possibilidades de novos estudos utilizando as feiras de ciências como espaço para pesquisa.

## Resultados e análise

Foram registrados 27 artigos que atenderam aos requisitos iniciais de busca. Após leitura, 24 artigos foram selecionados, descartando-se dois apenas em forma de resumo e um que abordava feiras de outra natureza. Em quatro edições (1997, 1999, 2003 e 2005) não foram registrados trabalhos que envolvessem de alguma forma as feiras de ciências.

Observou-se a participação de 14 Instituições de Ensino Superior, com representatividade em todas as regiões do país. A região Sudeste teve a presença de seis instituições, com 10 trabalhos apresentados ao longo das edições do ENPEC (Tabela 1), seguida pela região Norte, com sete trabalhos publicados nas atas do evento (Tabela 2) representando quatro instituições.

REGIÃO SUDESTE	INSTITUIÇÃO
----------------	-------------

1. <b>IX ENPEC (2013)</b> ZANDOMÊNICO, J. M.; CAMILETTI, G. G.; SILVA, S. G. S. Uma avaliação sobre a transposição didática e motivação de alunos de ensino médio em uma feira científica de física	Universidade Federal do Espírito Santo
2. <b>IX ENPEC (2013)</b> BRASIL, E. D. F.; LEITE, S. Q. M. Potencial pedagógico da primeira Feira de Ciências e Engenharia do Espírito Santo para o desenvolvimento de uma educação CTSA nas escolas públicas estaduais	
3. <b>IX ENPEC (2013)</b> SILVA, T. P.; VIEIRA, D. M.; BARROS, M. F.; FERRACIOLI, L. O perfil do professor visitante da Mostra de Física realizada intramuros universitário	
4. <b>X ENPEC (2015)</b> JANJACOMO, J. P.; COELHO, G. R. As mediações e interações estabelecidas na XVI Mostra de Física e Astronomia da UFES	
5. <b>VI ENPEC (2007)</b> CORSINI, A. M. A.; ARAÚJO, E. S. N. N. Feira de ciências como um espaço não formal de ensino: um estudo com alunos e professores do ensino fundamental	Universidade Estadual Paulista “Júlio Mesquita Filho”
6. <b>VI ENPEC (2007)</b> BOSS, S. L. B.; GASPAR, A. Análise da organização de uma feira de ciências realizada pela licenciatura em Física da UNESP/Bauru – SP	
7. <b>VI ENPEC (2007)</b> GÓES, J.; BAROLLI, E. Feira de Ciências: o grupo de professores e a sustentação de uma proposta curricular	Universidade Estadual de Campinas
8. <b>X ENPEC (2015)</b> VASCONCELOS, I. G. M.; BIZERRA, A. F. Caracterização da atividade dominante em evento de divulgação científica	Universidade de São Paulo
9. <b>VIII ENPEC (2011)</b> SALVADOR, D. F.; OLIVEIRA, D. B.; ROLANDO, L. G. R.; ROLANDO, R. F. R.; MAGARÃO, J. F. L. Uma proposta de feira de ciências para alunos do ensino médio orientada pela aprendizagem baseada em problemas (ABP)	Fundação Centro de Educação a Distância do Estado do Rio de Janeiro/ Fiocruz/RJ
10. <b>IX ENPEC (2013)</b> MENEZES, P. H. D.; ROSSIGNOLI, M. K.; SANTOS, B. R. Educação em ciências com enfoque CTS: possíveis indicadores de alfabetização científica	Universidade Federal de Juiz de Fora

Tabela 1: Trabalhos apresentados referentes as instituições representantes da região Sudeste do Brasil  
 Em destaque, a edição do evento e o ano de ocorrência.

REGIÃO NORTE	INSTITUIÇÃO
11. <b>IX ENPEC (2013)</b> FRANCISCO, W.; VASCONCELOS, M. H. A 1ª Feira de Ciências Temática de Química e Meio Ambiente (FTQuiMA): Contribuições para a aprendizagem	Universidade Federal do Tocantins
12. <b>IX ENPEC (2013)</b> RIBEIRO, I. H. S.; FRANCISCO, W.; COSTA, W. L. A Feira de Ciências como um meio de divulgação científica para a comunidade gurupiense	
13. <b>IX ENPEC (2013)</b> COSTA, W. L.; FRANCISCO, W.; RIBEIRO, I. H. S., VASCONCELOS, M. H. Educação não formal: a diferença entre trabalhar com ela e conhecê-la	
14. <b>VIII ENPEC (2011)</b> FARIAS, L. N.; GONÇALVES, T. V. O. Feiras de ciências	Universidade Federal

como oportunidades de (Re) construção do conhecimento pela pesquisa	do Pará
15. <b>X ENPEC (2015)</b> SILVA, M. I. A.; SANTANA, E. B.; VALENTE, J. A. S. A Importância das Mostras de Ciência e Cultura para a divulgação e popularização científica no estado do Pará	
16. <b>X ENPEC (2015)</b> ANJOS, C. C.; GHEDIN, E.; FLORES, A. S. Concepção sobre espaços não formais de ensino e divulgação científica de professores na feira de ciências em Boa Vista, Roraima	Universidade Estadual de Roraima
17. <b>X ENPEC (2015)</b> CARVALHO, R. S.; AGUIAR-SILVA, F. H.; CARMO, C. C. Mostras de ciências (itinerantes) no Assentamento Vila Amazônia: popularização da ciência em diferentes espaços educativos	Universidade do Estado do Amazonas/INPA

Tabela 2: Trabalhos apresentados referentes as instituições representantes da região Norte do Brasil Em destaque, a edição do evento e o ano de ocorrência.

A região Nordeste contou com a participação da Universidade Federal de Pernambuco (4 trabalhos), a região Sul foi representada por duas instituições, localizadas no Rio Grande do Sul e a região Centro-Oeste com um trabalho, apresentado pela Universidade de Brasília (Tabela 3). Os resultados numéricos não refletem os estudos passados, onde a região Sul desponta como local tradicionalmente reconhecido pelas feiras (MANCUSO; LEITE FILHO, 2006), inclusive de âmbito internacional. A região Norte demonstra crescimento de estudos explorando as feiras e mostras como locais de pesquisa.

REGIÃO NORDESTE	INSTITUIÇÃO
18. <b>VIII ENPEC (2011)</b> VASCONCELOS, S. D., SILVA, M. D.; LIMA, K. E. C. Abordagens e procedimentos metodológicos sobre feira de ciências adotados por professores de escolas públicas em um município da Zona da Mata de Pernambuco	Universidade Federal de Pernambuco
19. <b>VIII ENPEC (2011)</b> VASCONCELOS, S. D.; SILVA, M. F.; LIMA, K. E. C. Uma experiência participante de acompanhamento de uma feira de ciências em uma escola pública da zona rural de Pernambuco	
20. <b>IX ENPEC (2013)</b> LIMA, K. E. C.; FLORENÇO, A. M. A.; VASCONCELOS, S. D. Pressupostos de professores do ensino básico de Pernambuco na definição de critérios para avaliação de projetos de Feiras de Ciências	
21. <b>IX ENPEC (2013)</b> VASCONCELOS FILHO, S. D.; LIMA, K. E. C. Uma análise lúdica das concepções prévias de professores da rede pública de Pernambuco sobre feiras de ciências	
REGIÃO SUL	INSTITUIÇÃO
22. <b>III ENPEC (2001)</b> OAIGEN, E. R.; SANTOS, P. N.; MORAIS, R. B. Avaliação das atividades informais diante da iniciação científica no ensino básico no Rio Grande do Sul, Mato Grosso do Sul e Roraima: uma análise do valor formativo das feiras de ciências	Universidade Luterana do Brasil
23. <b>VIII ENPEC (2011)</b> HARTMANN, A. M.; WERLANG, R. B.; CARMINATTI, M.; BALLADARES, A. L.; WAGNER, C.; SUART JUNIOR, J. B. O uso de mapas conceituais no planejamento de projetos investigativos para Feiras de Ciências	Universidade Federal do Pampa
REGIÃO CENTRO-OESTE	INSTITUIÇÃO

24. VII ENPEC (2009) HARTMANN, A. M.; ZIMMERMANN, E. Feira de Ciências: a interdisciplinaridade e a contextualização em produções de estudantes de ensino médio	Universidade de Brasília
---	--------------------------

Tabela 3: Trabalhos apresentados referentes as instituições representantes das regiões Nordeste, Sul e Centro-Oeste do Brasil Em destaque, a edição do evento e o ano de ocorrência.

Também se constata um aumento no número de trabalhos com relação às primeiras edições do evento. É possível inferir que as feiras e mostras que proporcionaram a realização destas pesquisas sejam fruto de editais governamentais que permitiram a organização contando com financiamento público, diferentemente da maioria dos eventos dessa natureza que comumente acontecem no País, oriundos de recursos próprios e carga horária voluntária dos organizadores. Outra possibilidade que sejam ações apoiadas pelo PIBID<sup>1</sup>, cujo auxílio se estabelece na parceria entre escola e universidade, com a colaboração dos estudantes licenciandos no planejamento integrado das ações.

Porém, em vista da dimensão territorial brasileira, a importância da pesquisa como princípio pedagógico no contexto atual e a trajetória histórica das feiras no País, considera-se baixo o número de produções as quais utilizam a feira como local de pesquisa. É importante ressaltar que a quantidade de trabalhos registrados não reflete o número de eventos ocorrentes no Brasil e sim, o número de pesquisas que são fruto dos ambientes proporcionados pela feira. Dessa forma, percebe-se que muitos participantes, principalmente os docentes que se envolvem na organização, orientação e coordenação desses eventos não os percebem como ambiente potencial para suas pesquisas, ou seja, o professor que orienta e auxilia seus alunos nas suas investigações não se vê como um pesquisador de si mesmo.

Sobre a autoria dos trabalhos, nota-se que todos são gestados de forma coletiva, com dois ou mais pesquisadores envolvidos. Todavia, dentre as afiliações às instituições, não figuram estabelecimentos de educação básica. Sabemos que o ENPEC é um evento voltado a estudantes e pesquisadores de ensino superior, o que não é possível saber se tais vínculos não foram ocultados. Porém, em boa parte dos estudos, a participação dos professores nas escolas foi de fundamental importância, onde não de forma incomum, o ambiente escolar é utilizado apenas como laboratório de pesquisas e os participantes são apenas sujeitos passivos sem qualquer protagonismo. É preciso que esta parceria da escola-universidade seja vista não apenas como ação benéfica entre as duas instituições, mas como um incentivo à pesquisa docente, na produção acadêmica, em sua autoria.

Como segunda etapa da análise, quanto aos objetivos gerais apresentados nos artigos foi possível categorizá-los em: **objetivos centrados no evento; objetivos centrados no professor e objetivos centrados no estudante**. Para essa categorização, levou-se em conta a ideia geral a ser alcançada por meio do objetivo mencionado no estudo.

**Objetivos centrados no evento:** Os trabalhos cujos objetivos foram enquadrados nesta categoria apresentavam como ideia central o evento em si (12 trabalhos). Registrou-se trabalhos cujo foco foi a análise de eventos anteriores e/ou etapas do seu desenvolvimento (2, 3, 15, 19 e 22), o envolvimento com o público e/ou impacto na comunidade (4, 10, 12 e 17) e estudos relacionados a aplicação ou análise de alguma teoria envolvendo o público da feira e/ou etapas, com vistas a aplicação de uma metodologia específica (6, 8 e 24).

Dentre os trabalhos focados nos percursos do evento ou na análise da trajetória histórica, percebe-se a preocupação dos autores em relatar por meio de depoimentos dos idealizadores e organizadores fatos marcantes, descrição das etapas e alguns obstáculos encontrados.

<sup>1</sup> Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência

Considera-se importante a retomada e o estabelecimento de parâmetros comparativos a fim de buscar o aperfeiçoamento do evento e novas formas de explorá-lo de maneira eficaz. Ressalta-se que, em alguns trabalhos, a feira acaba sendo explorada apenas como ambiente para seleção de um determinado público para responder a pesquisas, situação em que o local poderia vigorar como um aspecto de maior relevância no estudo.

**Objetivos centrados no professor:** Nesta categoria foram registrados oito trabalhos, cujo foco principal se encontra a figura docente. Destes, cinco se preocupam com a concepção do professor sobre determinado tema – espaços não formais e/ou divulgação científica (13 e 16), o papel da feira e/ou procedimentos metodológicos e avaliativos (18, 20, 21 e 23). Um dos estudos procura compreender a participação e permanência dos docentes na organização de uma feira por meio de uma linha psicanalítica (7). O trabalho 14 apresenta um caráter diferenciado, tratando a feira como ambiente formativo e analisando as relações entre os professores e estudantes e de que forma o evento pode contribuir na formação desses sujeitos.

É possível detectar dois vieses nas pesquisas: o trabalho desenvolvido com os docentes visitantes das feiras, com enfoque concepções e percepções e outro, direcionado ao trabalho a ser desenvolvido pelo professor posteriormente para a construção dos projetos para feiras e mostras, com proposição de metodologias, como o uso de mapas conceituais (23).

Quando o foco é o professor, muitas pesquisas partem da oferta de oficinas com propostas metodológicas diferenciadas ou como forma de acompanhamento do processo de planejamento, construção e suporte durante todo o período do evento e que o antecede. É importante que o professor da escola seja ouvido, atentando às suas necessidades, de modo a contemplá-lo no planejamento da pesquisa, considerando sua experiência e o que realmente ele necessita para a realização dos projetos e organização do evento. Pesquisas que se baseiam em acompanhamentos de uma única edição de feira/mostra, deveriam refletir sobre possibilidades de análise dos eventos subsequentes, a fim de avaliar se o projeto implantado por meio das oficinas foi positivo, se as sugestões de melhorias foram acolhidas pelo grupo e quais encaminhamentos foram realizados pelos professores da escola. A universidade não deve conceber a escola como um simples laboratório, mas como parceira na elaboração das propostas e, nesse sentido, o acompanhamento e retorno com resultados das ações se torna fundamental.

Outra carência percebida nos trabalhos foi a análise do professor-orientador em sua dimensão pessoal. Apenas um trabalho menciona o professor-orientador como um sujeito que reflete e aprende com as feiras (trabalho 14). Gonçalves (2011) afirma que atividades como as feiras, que abrem espaços para relatos pedagógicos, podem ser ótimas oportunidades para que professores compartilhem os desafios que enfrentaram e expressem os seus saberes profissionais construídos por meio de suas práticas docentes. O contato com outros docentes também pode estabelecer o que Imbernón (2009, p. 40) aponta como “criação de redes que permitam o intercâmbio de experiências que aumentem a comunicação entre o professorado para refletir sobre a prática educativa”.

**Objetivos centrados no estudante:** Foram localizados quatro trabalhos que, assim como nos objetivos centrados nos professores, podem ser divididos em dois grupos: voltados à estudantes visitantes da feira (11 e 5) e estudantes como sujeito-pesquisador (1 e 9). Dentre os trabalhos realizados com o público visitante, um dos estudos enfoca na verificação da aprendizagem dos estudantes antes e após a visita para o entendimento de um tema específico. Enquanto os trabalhos voltados aos alunos participantes, buscam analisar o envolvimento e motivação no processo de organização e apresentação da feira (1) e a aplicação de uma metodologia específica - Aprendizagem Baseada em Problemas - como foco central na elaboração dos projetos para a feira de ciências.

Percebe-se um baixo número de produções voltadas aos estudantes e, dentre as possibilidades de abordagem, o escasso interesse por atividades que explorem as diversas formas de proporcionar autonomia ao sujeito ou incentivá-lo em sua criatividade para responder seus próprios questionamentos. Pois, conforme Moraes et al. (2012), o movimento de aprender por meio da pesquisa inicia-se com o ato de questionar. Gonçalves (2011) também demonstra preocupação com o papel da comunicação em atividades investigativas, e a feira é o momento esperado para isso. Sendo assim, constata-se a necessidade de estudos que enfoquem nas etapas da pesquisa em sala de aula, como forma de compreender e ampliar as aprendizagens dos estudantes potencializando seus projetos e fazendo-os perceber-se e refletir como também sujeitos de uma pesquisa.

## **Considerações finais**

A leitura e análise dos artigos apontaram para as tendências de pesquisas envolvendo feiras de ciências nos últimos vinte anos no País. Pensando na importância dada a eventos dessa natureza, estabelecendo-se como um elemento de destaque a exposição das produções de estudantes e divulgação dos resultados de seus estudos, seguindo a pesquisa como princípio pedagógico, o número de publicações registradas nas atas do ENPEC se mostra escasso. Pode-se pensar em feiras como um evento “superado”, porém, desde a década de 1960, as feiras passaram por consideráveis transformações, trazendo o protagonismo do estudante e com isso, foco no interesse do que realmente desejam investigar, refletindo no papel social dessas pesquisas. O professor assume papel de mediador e facilitador na busca por esse conhecimento e, dessa forma aprende em parceria com seus alunos.

Outro aspecto analisado são professores da educação básica, que pouco se veem como pesquisadores de suas próprias práticas, onde pesquisas realizadas no ambiente escolar muitas vezes são conduzidas por estudantes e docentes de universidades, alheios ao cotidiano escolar, utilizando apenas como ambiente de pesquisa. É importante instrumentalizar o professor da educação básica para que este veja sua prática como pesquisa, qualificando seus registros para além de fotografias ou fichas de avaliação do evento. Pensar na feira como ambiente de pesquisa é pensar concomitante aos estudantes que planejam seus projetos

Constata-se dentre as produções, o baixo interesse pela análise das relações humanas estabelecidas entre os participantes, tanto entre os estudantes (o que podem aprender com os outros estudantes?), entre estudantes e seus professores orientadores (será que é possível aprender muito mais que os temas relacionados ao projeto de ciências?), e entre professores (o que é possível aprender com o colega de escola? E com os colegas de outras instituições? Qual o papel de uma equipe diretiva em uma feira de ciências?). A feira é um momento rico, onde se estabelecem contatos, busca-se interesses em comum, se aprende com as divergências de ideias e com a variedade de temas. Podem se tornar momentos marcantes na vida do estudante, fazê-lo refletir sobre seu futuro e motivações por determinados assuntos.

Perceber a feira como um ambiente propício à pesquisa é pensar nos diferentes públicos frequentadores, nos sujeitos que a organizam, nas expectativas, no processo de construção e, também, nas memórias produzidas e aprendizagens consolidadas. Com relação ao evento, nota-se a importância atribuída à sua construção, mas pouco se estuda sobre seus efeitos posteriores nos estudantes.

Por fim, buscou-se com esse estudo apresentar um panorama das produções apresentadas nas atas do ENPEC com a intenção não de esgotar as possibilidades de pesquisa, mas ampliá-las de forma a qualificar e a inspirar novos pesquisadores e professores da educação básica na utilização das feiras como ambiente de pesquisa e não apenas como produto.



## Agradecimentos e apoios

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), pela concessão da bolsa de estudos de doutorado à primeira autora.

## Referências

- BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica**. Ministério da Educação. Secretária de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral – Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.
- GALVÃO, T. F.; PEREIRA, M. G. Revisões Sistemáticas da Literatura: passos para sua elaboração. **Epidemiol. Serv. Saúde**, Brasília, v.23, n. 1, p. 183-184, 2014.
- GONÇALVES, T. V. O. Feiras de Ciências e Formação de Professores. In: PAVÃO, A. C.; FREITAS, D. (Org.). **Quanta ciência há no Ensino de Ciências?** São Carlos: EDUFSCAR, 2011.p. 207-215.
- IMBERNÓN, F. **Formação permanente do professorado: novas tendências**. São Paulo: Cortez, 2009.
- LIMA, M. E. C. Feiras de ciências: o prazer de produzir e comunicar. In: PAVÃO, A. C.; FREITAS, D. (Org.). **Quanta ciência há no Ensino de Ciências?** São Carlos: EDUFSCAR, 2011. p. 195-205.
- MANCUSO, R. A Evolução do Programa de Feiras de Ciências do Rio Grande do Sul: Avaliação Tradicional X Avaliação Participativa. Florianópolis: UFSC, 1993. **Dissertação** (Mestrado em Educação). Universidade Federal de Santa Catarina, 1993.
- MANCUSO, R.; LEITE FILHO, I. Feiras de Ciências no Brasil: uma trajetória de quatro décadas. In: BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Programa Nacional de Apoio às Feiras de Ciências da Educação Básica Fenaceb**. Brasília, DF, 2006. p. 11-43.
- MORAES, R.; GALIAZZI, M. C.; RAMOS, M. G. Pesquisa em sala de aula: fundamentos e pressupostos. In: MORAES, R.; LIMA, V. M. R. (org.). **Pesquisa em sala de aula: tendências para a educação em novos tempos**. 3ª ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2012, p. 11-20.
- MORAES, R.; GALIAZZI, M C. **Análise Textual Discursiva**. 2ª ed. Ijuí: UNIJUÍ, 2013.
- NEVES, S. R. G.; GONÇALVES, T. V. O. Feiras de Ciências. **Cad. Cat. Ens. Fís.** Florianópolis, v.6, n. 3, p. 241-247, 1989.